

## COVID-19 – Alterando a vida das pessoas em diversos âmbitos

### COVID-19 - changing people's lives in several areas

DOI:10.34117/bjdv7n10-100

Recebimento dos originais: 07/09/2021

Aceitação para publicação: 11/10/2021

#### **Thomaz Soubhia Netto**

Graduando de Psicologia - Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva  
Rua Morada Nova nº 191 - Residencial Acapulco - Catanduva  
E-mail: tsoubhia@gmail.com

#### **Fernando Luis Macedo**

Mestrado em Saúde e Educação – UNAERP  
Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva  
Rua Belém, 1181  
E-mail: fernando.planetasurf@gmail.com

#### **Adriana Pagan Tonon**

Mestrado em Processos de Ensino - Gestão e Inovação - UNIARA  
Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva  
Av. Deputado Orlando Zancaner nº 105 - apto:31 - Jd. Amendola - Catanduva  
E-mail. adriptonon66@hotmail.com

#### **Edilson Carlos Caritá**

Doutor em Clínica Médica subárea Investigação Biomédica - FMRP/USP  
Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP  
Av. Costábile Romano, 2201 - Ribeirânia, Ribeirão Preto - SP  
E-mail. ecarita@unaerp.br

#### **Gabriela Barbosa Pegoraro**

Mestre em Saúde e Educação - Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP  
Av. Costábile Romano, 2201 – Ribeirânia - Ribeirão Preto - SP  
E-mail. Gabriela.pegoraro@outlook.com

#### **Silvia Sidnéia da Silva**

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas - EERP-USP  
Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP  
Av. Costábile Romano, 2201 – Ribeirânia - Ribeirão Preto - SP  
E-mail. sssilva@unaerp.br

#### **Thainara Pagan Tonon**

Graduando em Medicina - Universidade de Franca - UNIFRAN  
Av. Deputado Orlando Zancaner nº 105 , apto:31 - Jd. Amendola - Catanduva  
E-mail. thainarapagan@outlook.com

## RESUMO

A covid-19 é uma enfermidade infecciosa causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como características principais febre, tosse seca, cansaço, entre outras. A pandemia da covid-19 trouxe enormes dificuldades em várias áreas, como a economia, a educação, a saúde pública e as relações interpessoais, o que ocasionou a potencialização de vários transtornos mentais, como os obsessivos e ansiosos, o de estresse pós-traumático, a depressão e a ansiedade. Neste contexto, o objetivo do artigo é demonstrar as questões psíquicas referentes à ansiedade e à depressão que afligem os indivíduos durante a pandemia da covid-19. A metodologia utilizada é um estudo de revisão da literatura de caráter descritivo-exploratório. A busca de produção científica processou-se entre os anos de 2020 e 2021, com a apuração das publicações indexadas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Discutiu-se, neste trabalho, as várias consequências negativas nos âmbitos econômico, escolar, social, de saúde pública e de transtornos mentais, verificando o dano causado pela covid-19 em todas essas esferas. O percurso deste trabalho foi demonstrar os principais e mais afetados problemas que o Brasil vem passando. Na economia, ocorreu perda significativa nos empregos, queda salarial, aceleração do desemprego, diminuição da qualidade de vida e aumento da pobreza. Na educação, o problema não foi menor: a falta de acesso à internet, computadores e estrutura escolar para as aulas remotas atrapalhou o desempenho dos estudantes. Na saúde, houve um aumento nos transtornos mentais, na ansiedade e na depressão, principalmente entre aqueles que trabalham diretamente com a covid-19, e os idosos e obesos foram os mais afetados, com níveis de morte muito altos, o que aumenta o medo de morrer desses indivíduos.

**Palavras-Chave:** Doenças Psíquicas, Ansiedade, Depressão, Covid-19.

## ABSTRACT

Covid-19 is an infectious disease caused by the coronavirus (SARS-CoV-2) and has as its main characteristics fever, dry cough, and fatigue, among others. The pandemic of covid-19 has brought enormous difficulties in several areas, such as the economy, education, public health, and interpersonal relationships, which has caused the potentiation of several mental disorders, such as obsessive and anxiety disorders, post-traumatic stress disorder, depression, and anxiety. In this context, the objective of this article is to demonstrate the psychic issues related to anxiety and depression during the covid-19 pandemic, and to research the most relevant aspects that have been influencing the lives of the population and causing damage in various areas of society during the pandemic. The methodology used is a descriptive-exploratory literature review study. The search for scientific production took place between the years 2020 and 2021, with the assessment of the publications indexed in the Database of Nursing (BDENF), in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). This paper discussed the various negative consequences in the economic, school, social, public health, and mental disorder spheres, verifying the damage caused by covid-19 in all these spheres. The course of this work was to demonstrate the main and most affected problems that Brazil has been experiencing. In the economy, there has been a significant loss in jobs, a drop in salaries, accelerated unemployment, a decrease in the quality of life, and an increase in poverty. In education, the problem was no less: the lack of access to the internet, computers and school structure for remote classes hindered the students' performance. In health, there was an increase in mental disorders, anxiety and depression, especially among those who

work directly with covid-19, and the elderly and obese were the most affected, with very high levels of death, which increases these individuals' fear of dying.

**Key-words:** Mental Disorders, Anxiety, Depression, Covid-19

## 1 INTRODUÇÃO

A covid-19 é uma enfermidade infecciosa causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como características principais febre, tosse seca e cansaço. Alguns indivíduos podem ter dor de cabeça e garganta, perda de paladar e olfato, diarreia, entre outros. Esses sintomas são normalmente leves e iniciam-se aos poucos. Na maioria das vezes, os infectados apresentam manifestações atenuadas, tanto que cerca de 80% dos infectados se recuperam da doença sem a necessidade de internação hospitalar (OPAS, 2021).

A doença surgiu no começo do ano de 2020 causando perturbação na saúde pública e deixando em risco o mundo com o surgimento e a disseminação seja do coronavírus (2019-nCoV), seja da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2). O começo da doença se deu, segundo estudos científicos, em morcegos, e ela foi espalhada aos humanos por meio de animais ainda desconhecidos em Wuhan, na província de Hubei, na China, no mês de dezembro de 2019 (SINGHAL, 2020).

O problema maior do coronavírus é a sua transmissibilidade, considerada excessivamente elevada em comparação a outros vírus. Dessa forma, seu nível de mortalidade é mais alto, sobretudo pela velocidade de contaminação e pela capacidade de produzir lesões graves nos órgãos dos indivíduos contaminados (LETTO, 2020).

Assunção e Silva (2019) consideram a depressão um problema de saúde pública mundial, estimando que seja a segunda doença que mais incapacita o indivíduo no que se refere à saúde. Os sintomas mais comuns são redução da autoestima e perda de vontade nas atividades do dia a dia. Já a ansiedade tem como condições principais reações emocionais, com sintomas físicos e alterações no comportamento, atingindo uma boa parte da população mundial.

A ansiedade é vista como uma situação emocional com elementos fisiológicos e psicológicos e as experiências humanas do dia a dia. Ela passa a ser considerada patológica quando é desproporcional a um momento que a provoca ou quando não há um objeto claro ao qual se direciona. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, existem cerca de 264 milhões de indivíduos no mundo que padecem de transtornos de ansiedade, o que significa um aumento de 15% desde 2005 (WHO, 2017).

A palavra “ansiedade” vem sendo usada para demonstrar uma sofisticada reação ou resposta a uma condição emocional transitória ou um estado do organismo que se modifica de intensidade e oscila sobre o tempo (PALUDO, 2016).

No estudo de Silva et al. (2021a), cujo objetivo foi identificar o predomínio de ansiedade em trabalhadores da saúde durante a pandemia da covid-19, observou-se que os níveis de ansiedade foram altos, sendo os profissionais do sexo feminino, os enfermeiros da linha de frente, os que contraíram a doença e que tinham alguma doença crônica os mais afetados.

Elevadas horas de trabalho, estresse, redução de horas de sono, infraestrutura ruim, equipamentos de proteção reduzidos, preocupação de ser infectado e transmitir para os entes queridos são predispostos para a ansiedade dos profissionais da área da saúde no combate à covid-19 (GREENBERG, 2020).

Sobre a ansiedade e a depressão durante a pandemia da covid-19, no artigo intitulado “Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19”, cujo objetivo foi analisar o predomínio de sintomas depressivos, ansiedade e condições ligadas a profissionais do grupo de enfermagem durante esse período, Santos (2021) verificaram que houve um elevado aumento de sintomas significativos de ansiedade e depressão entre os trabalhadores de enfermagem que operam nos serviços de média e alta dificuldades. As condições relativas a um aumento de ansiedade e depressão foram ter implicações empregatícias no setor privado, ter sintomas da Síndrome de Burnout e trabalhar em condições sem estruturas físicas para a pandemia, aumentando o sofrimento mental entre os profissionais de enfermagem no decorrer da pandemia da covid-19.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

A pandemia causada pelo novo coronavírus causou uma grande ruptura no modo de vida que estávamos acostumados, principalmente nas questões sociais e psicológicas. Com a necessidade de distanciamento, velhas formas de contato social foram anuladas e substituídas pelas interações a distância, principalmente através da internet. Nessa nova configuração, questões como incerteza, medo, ansiedade, depressão, perda do sentido da vida e questionamentos sobre qual o sentido da vida, antes ocultas pelo dia a dia, foram desveladas e nos obrigaram a olharmos para elas de forma autêntica.

Do ponto de vista científico, uma pandemia iniciada por uma patologia que vem crescendo, causou, em seu início, muito conflito de informações, inclusive entre

autoridades de saúde, ocasionando confusão e desconfiança na população, trazendo baixa adesão das medidas sanitárias contra o vírus (SOARES et al., 2021).

Do ponto de vista social, Moretti, Guedes-Neta e Batista (2020) trouxeram novas formas de enfrentamento da privação de liberdade com o *lockdown* e, com ele, novas formas de se relacionar consigo mesmo e com a sociedade. Uma pandemia gera consequências sobre as pessoas, provocando sentimentos como medo e incertezas, ansiedade e depressão, mas também oferece um momento único para refletirmos sobre novas formas de vivenciar e ver esse “novo” normal, questionando nossa existência e como podemos buscar novos sentidos para ela.

Portanto, este artigo tem relevância social e científica. Do ponto de vista científico, novos estudos trarão mais possibilidades para a informação da população sobre medidas sanitárias e de prevenção às doenças psíquicas, e do ponto de vista social, estudar novas formas de enfrentamento e aumento de resiliência permitirá um melhor entendimento sobre a ansiedade e depressão.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Demonstrar as questões psíquicas referentes à ansiedade e à depressão que afligem os indivíduos durante a pandemia da covid-19.

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Pesquisar os aspectos mais relevantes que vêm influenciando a vida da população, causando prejuízo em várias áreas da sociedade entre os anos de 2020 e 2021, período mais marcante da pandemia da covid-19.

## **3 MÉTODO**

Trata-se de um estudo de revisão da literatura de caráter descritivo-exploratório. A busca de produção científica processou-se entre os anos de 2020 e 2021, com a apuração das publicações indexadas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), empregando as seguintes palavras-chave: covid-19; doenças psíquicas e ansiedade e depressão. Os textos foram obtidos na biblioteca do Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES) de Catanduva, no interior de São Paulo, em arquivos físicos e online.

Os critérios de inclusão compreenderam pesquisas referentes à covid-19, publicações em português e em formatos de artigos, teses, livros e dissertações, totalizando 23 artigos, 2 Ministérios da Saúde, 1 Organização Mundial da Saúde e 1 site.

Os critérios de exclusão foram artigos não indexados, além de produções que não se encontravam no período delimitado para a busca da presente investigação.

### 3.1 COVID-19, INFLUENCIANDO A VIDA DAS PESSOAS NA ECONOMIA, NA ESCOLA, NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS, NOS TRANSTORNOS MENTAIS E NO MEDO DA CONTAMINAÇÃO

Desde o início da pandemia da covid-19, muitas situações vêm fazendo mudar a vida dos indivíduos. No âmbito privado, a reclusão em seus lares; nas escolas, as mudanças no modo de dar e ter aulas, agora de forma remota, longe das relações corpo a corpo; no trabalho, perda de produção, juntamente com as demissões, causando muita angústia nos prejudicados; na saúde, os profissionais sendo pressionados para a solução dessa doença. Todas essas condições estão alterando a vida psíquica da população, conduzindo ao aparecimento ou aumento das doenças mentais, como transtornos compulsivos, síndrome de *burnout*, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e, principalmente, transtornos ansiosos e depressão. Tendo isso em vista, neste subtítulo, trazemos à luz as condições mais afetadas pela pandemia da covid-19.

Essa pandemia trouxe impactos muito ruins para a economia global, dos quais resultaram a maior recessão da história e, por consequência, a destruição econômica e social, uma vez que se impôs a parada do comércio e da indústria, por conta da quarentena (isolamento social), a qual diminuiu as atividades produtivas, paralisando esse setor. No Brasil, a economia caiu 9,7% no segundo semestre de 2020, comparando-se a 2019, o que obrigou o país a aumentar os gastos públicos, com o objetivo de completar recursos para atender às condições sanitárias (SOBRINHO et. al., 2021).

Segundo Reyes et al. (2021, p. 387), que tiveram como objetivo analisar a repercussão das divergências entre economia e saúde na tomada de parecer da administração pública na pandemia de covid-19,

Somente em Conflito se observa um discurso que envolve carga emocional identificando o caráter político do conflito estabelecido. Essa observação sugere que a origem do conflito não se encontrava entre economia e saúde, mas sim em um conflito político entre o governo federal e os governadores. Saúde e economia, que aparentavam ser os elementos do conflito, acabam por se caracterizar como meras ferramentas para este embate. Teoricamente, as ocorrências nas diferentes fases do modelo, fortalecem a ideia de sua utilização

em casos de crise, ressaltando-se que analisar a estrutura do campo permitiu compreender que o conflito não ocorria entre saúde e economia e sim entre governo federal e estadual. Observou-se ainda que tal conflito se origina da necessidade de legitimação política de ambos, e que saúde e economia foram ferramentas para este embate.

No que concerne à educação, foquemos o estudo de Oliveira et al. (2021a), “Percepção de graduandos em Educação Física sobre as aulas remotas frente à covid-19: Um estudo de caso”. Nele observou-se positivamente o modelo de aula *online* em tempos de covid-19, já que a maioria dos alunos entende que a decisão por aulas remotas foi acertada, da mesma forma que consideram o trabalho dos docentes bem avaliado. Contudo, uma parte significativa dos discentes não acredita que essa forma de ensino seja estimulante e/ou demonstra uma redução na importância de acompanhar as aulas com o tempo, ou ainda considera como uma questão negativa desse modo de ensino a perda do contato e o impedimento das relações interpessoais.

Entre os mais afetados pela pandemia da covid-19 estão os idosos, não somente por conta de um perigo maior de doença e morte, mas também pelo aumento do sofrimento que está associado ao envelhecimento. O desamparo, o medo da perda e as condições médicas ruins não tratadas aceleram a sensação de luto e determinam um declínio na saúde psíquica. Também se verificou que o isolamento social aumentou as dificuldades relacionadas à saúde mental dos mais velhos, com a diminuição do sistema imunológico interligada a outras doenças, o preconceito referente à idade, a falta de autonomia e as condições adversas encontradas nas conexões sociais, em especial com a família (OLIVEIRA et al., 2021b).

O isolamento social tornou-se um ponto muito importante nas questões relacionadas à solidão e ao desamparo. No artigo de Fogaça, Arossi e Hirdes (2021) verificou-se que a população sente muito os efeitos do distanciamento social, sobretudo das atividades tidas como essenciais, que circundam o âmbito escolar, a família, o trabalho, o meio cultural, entre outros. Dessa forma, ao se deparar com essa realidade, os indivíduos têm de se adaptar para elaborar as suas relações sociais, do trabalho e da afetividade. Toda essa circunstância gera sintomas como o estresse, o medo, a culpa e a ansiedade, os quais conduzem a um sofrimento emocional, podendo levar aos transtornos de pânico, ansiedade e depressão. Outros fatores não menos importantes são a perda da renda salarial familiar, reduzida em razão das restrições de afastamento e quarentena, e a exposição ao conhecimento associado à pandemia covid-19 (quantidade de pessoas contaminadas, mortes, colapso no sistema de saúde).

Algumas situações que devem ser destacadas durante a pandemia são o aumento do nervosismo, a tristeza e a má qualidade do sono: de acordo com Barros e Garcia (2020), observou-se que, dos 45.161 brasileiros que responderam a pesquisa no decorrer da pandemia, 40,4% sempre sentiram tristeza ou sintomas depressivos e 52,6% continuamente tiveram ansiedade ou nervosismo; 43,5% disseram ter dificuldade para dormir; e 48,0% dos que já eram acometidos pela privação do sono tiveram a perda do sono agravada. Os sintomas de tristeza, nervosismo contínuo e alterações no sono foram verificados, mas entre os jovens adultos, as mulheres e os sujeitos com depressão incessante.

Outra situação não menos importante é o aumento dos transtornos mentais durante a pandemia da covid-19. Doenças psíquicas como a depressão, a síndrome de burnout e o TEPT vem tendo crescimento considerável durante esse período. No estudo de Santos et al. (2021), observou-se um predomínio de sintomas graves de depressão e ansiedade, principalmente em trabalhadores que atuam diretamente com a covid-19, sendo o trabalho exaustivo um fator marcante para a elevação no número de diagnósticos da síndrome de burnout nos profissionais de saúde.

O TEPT também cresceu demasiadamente durante a pandemia de covid-19, a insegurança com a doença, o medo de morrer, problemas financeiros, o isolamento social e as normas obrigatórias durante a pandemia da covid-19 são os principais motivos para o aparecimento desse transtorno, potencializando alterações neurobiológicas, modificações nos níveis hormonais que alteram o funcionamento do sistema nervoso central (SANTOS ; ANJOS, 2020).

Um dos públicos mais amedrontados pela covid-19 são as pessoas obesas, uma vez que o número de óbitos daqueles nessa condição aumenta consideravelmente em comparação aos não obesos. Sendo assim, Martelletto et al. (2021), observando o aumento da obesidade e a perspectiva do surgimento de diferentes doenças, afirmam que o prognóstico para os indivíduos obesos necessita de preocupações; deve-se investigar a associação de situações que fazem o sujeito obeso em grau superior mais exposto à contaminação por covid-19. A condição inflamatória nos obesos é explicada pela grande quantidade de gordura visceral, a qual contém uma particularidade pró-inflamatória e fisiologicamente prejudicial. A piora indicadora inflamatória específica da covid-19 associada ao estado infeccioso inflamatório dos obesos adoecidos gera vários riscos no intrincado manejo clínico. Assim, os pacientes obesos progridem para doenças



cardiovasculares, renais e pulmonares, o que é acentuado na população com comorbidades, que acaba sendo ainda mais prejudicada pela covid-19.

### 3.2 COVID-19 ASSOCIADA AO AUMENTO DA DEPRESSÃO, DA ANSIEDADE E DO COMPORTAMENTO SUICIDA

O momento atual requer uma preocupação especial relacionada às doenças emocionais, principalmente aos transtornos ansiosos e depressivos que podem conduzir o indivíduo ao suicídio. Verifica-se que o comportamento suicida é multifatorial, já que são diversas situações que conduzem para a tirada da própria vida, por isso, dado o crescimento de transtornos psiquiátricos associados a desemprego, violência doméstica, uso de drogas, isolamento social, notícias negativas, transtorno do sono, doenças neurológicas, acesso ao serviço de saúde restrito, entre outros, acredita-se em um aumento proporcional nos números de suicidas durante e após o contexto da pandemia da covid-19 (NASCIMENTO; MAIA, 2021).

Segundo o estudo de Reis, Santos e Pucci (2021), o suicídio vem aumentando na pandemia de covid-19, principalmente entre os idosos. Nessa pesquisa, foi possível observar que transtornos mentais, alterações na dinâmica familiar, problemas econômicos, insatisfação com a vida, perda de autonomia, depressão e a questão do envelhecer são preditores para a ideação e tentativa de suicídio em idosos e, no momento atual, viver em isolamento social agravou ainda mais as tentativas e ideação suicida.

Depressão e ansiedade são sintomas muito comuns durante a pandemia da covid-19, principalmente para os trabalhadores da área da saúde, como enfermeiros e médicos, que ficam disponíveis essencialmente para os adoecidos por esse vírus. Por isso, deve-se destacar que:

Não há diferença de escores de ansiedade e depressão entre profissionais da saúde que exercem o seu trabalho de modo remoto, presencial ou de ambas as formas. 'Idade', 'profissão' e 'receber diagnóstico de Covid-19' podem interferir nos escores de ansiedade e depressão. Esses resultados apontam também para a importância e a necessidade de intervenções psicológicas nos profissionais de saúde durante a pandemia do novo coronavírus. Assim, pode-se prevenir o adoecimento psicológico desses profissionais, fator importante para seu desenvolvimento pessoal e laboral (DEPOLLI et al., 2021, p. 12).

Um problema importante referente a depressão e ansiedade está relacionado aos adolescentes e à escola, tendo destaque que a pandemia da covid-19 e o distanciamento social necessário para combatê-la impactaram de forma negativa a saúde mental dos alunos, dos quais muitos têm apresentado o diagnóstico de depressão. É importante

capacitar os professores e os colaboradores das escolas e instituições de ensino para o acolhimento desses alunos, visando a um tratamento e encaminhamento destes para acompanhamento psicológico, a fim de reduzir a angústia que muitos estão passando por conta da pandemia e prepará-los para o retorno das aulas presenciais, mas com um novo formato, visto que não há previsão de término da pandemia e das medidas de isolamento social necessárias para controlá-la. Acolher esses estudantes durante esse momento único é fundamental para a melhora na qualidade de vida dele e de seu aprendizado (ESTEVEES et al., 2021).

No estudo de Silva et al. (2021b), em que foram analisados adolescentes em idade escolar, estudantes do ensino médio, no Maranhão, verificou-se que havia ansiedade, sendo que uma grande parte deles a desenvolveram em níveis elevados. Na maioria dos casos, os alunos não faziam tratamento psiquiátrico/psicológico, mesmo sendo acometidos por cargas elevadas de estresse, o que torna a situação muito grave, já que todo esse estresse os leva a desenvolverem algum tipo de pensamento suicida.

O isolamento social é um dos grandes vilões e causadores de ansiedade, depressão e estresse durante a pandemia, principalmente pelo fato de o ser humano ser sociável, necessitado de relações afetivas, contatos interpessoais e, ao ser privado dessas interações sociais, alimenta sentimentos de solidão, desinteresse e tristeza, além de um dos mais percebidos, a ansiedade (SANTANA et al., 2020).

Estudos mostram que uma das maiores consequências da covid-19 será o aumento dos índices de estresse, depressão, TEPT e depressão, os quais têm ligação direta com os efeitos da quarentena nas ocupações do dia a dia, nas rotinas e situações de subsistência dos indivíduos. As pessoas estão ansiosas; muitos não têm preparo para conduzir as condições de isolamento social e podem recorrer a formas não benéficas para a própria saúde, além de não terem estrutura e amparo para lidar com momentos ímpares como este (VASCONCELOS et al., 2020).

#### **4 DISCUSSÃO**

A pandemia da covid-19 iniciou-se no começo do ano de 2020 causando inúmeros problemas sociais, escolares, emocionais, familiares, financeiros/de trabalho, entre outros. Acrescentam-se ainda os transtornos mentais, como o TEPT, a síndrome de burnout, a ansiedade, a depressão e o transtorno de ansiedade generalizada, os quais levam, muitas vezes, a pensamentos negativos, tendo como fim pensamento e tentativas

de suicídio. Todas essas condições vêm alterando a vida dos indivíduos no planeta, os quais têm de se adaptar a um novo modo de viver.

Uma das situações mais incômodas durante esse período está sendo a relacionada à economia, que vem se deteriorando e causando inúmeras demissões, como relatam Lima e Coelho (2021): ao longo da pandemia da covid-19, o Brasil teve 1,5 milhão de solicitações de seguro-desemprego. Em março e abril de 2020, ocorreu uma alta de 31% nos pedidos em relação a 2019, e quem conseguiu se manter no trabalho teve o salário e a jornada de trabalho diminuídos. Por volta de 7 milhões de trabalhadores partiram para uma nova forma de regime, passando a receber, em média, R\$ 750,00 por mês.

Outro setor bastante complexo durante a pandemia da covid-19 é a educação. Milhões de estudantes ficaram sem aulas por um período, até que se tivesse uma solução para a questão do ensino, que passou a ser remoto (online): houve muitas dificuldades no início, como perda do sinal da rede; ausência de internet em casa; não conhecimento dos programas de ensino a distância; falta de computadores, no caso, dos alunos sem condições financeiras; entre outros. Subsidiem esses dados Luigi e Senhoras (2020), os quais afirmam que, no Brasil, a educação nunca foi uma prioridade, contudo, o país tem de lidar com inúmeros problemas nessa área devido às paralisações em decorrência da pandemia da covid-19, aumentando ainda mais os contratempos do setor. Ademais, os alunos têm à disposição um sistema educacional sem estrutura aceitável para acolher essa nova situação, além das sociais, culturais e econômicas dos estudantes que também intervêm nos efeitos da aprendizagem.

Antes do início da vacinação contra o vírus causador da covid-19, uma parte da população mundial ficou extremamente angustiada e com medo de morrer, os idosos – estes tiveram de ficar trancados em casa, tendo como castigo para sua saída do lar uma grande probabilidade de vir a óbito, o que lhes originou sintomas ansiosos e depressivos, além de suicídio, indo ao encontro do trabalho de Monteiro, Figueiredo e Cayana (2021), os quais concluíram que os idosos são mais sensíveis à tendência suicida, à ansiedade e à depressão. Além disso, as medidas de isolamento social propostas na pandemia da covid-19 tiveram impactos reais na saúde mental dos mais velhos. Dessa maneira, percebe-se uma convergência entre as proibições da covid-19 e o crescimento nos índices de doenças psiquiátricas e suicídio.

Outra camada da população que está enfrentando muito medo e desenvolvendo ansiedade e depressão são os indivíduos obesos, que, segundo Delai et al. (2021), demonstram altos índices de sintomas ansiosos e depressivos se comparados aos não

obesos, todavia, não foram observadas diferenças relacionadas ao grau de obesidade – os dados antropométricos não se associam com a pontuação nas escalas de ansiedade e depressão.

Muitas doenças mentais tiveram aumento considerável durante a pandemia da covid-10, sendo o TEPT, o transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e a síndrome de burnout os de maior destaque. A última sobressaiu-se principalmente entre os profissionais de saúde, como sugere o artigo de Afonso e Figueira (2020), que a destacam como resultado de muitas horas trabalhadas sem parada para esses trabalhadores e pressão demasiada nos trabalhos de emergência, nas unidades de cuidados intensivos e nas outras demandas protagonizadas pelos adoecidos pela covid-19. Tudo isso são condições para o surgimento de desmotivação, falta de interesse e mal-estar no trabalho, conduzindo para sentimentos de fracasso e perda do rendimento no trabalho, chegando, fatalmente, à síndrome de burnout.

A depressão e a ansiedade são pontos a se destacar. Esses sintomas, além de levarem a todas as doenças citadas anteriormente, acabam com a autoestima e a esperança de uma nova boa condição de vida. Além disso, pessoas que são portadoras de doenças psíquicas têm mais probabilidade de desenvolver depressão e ansiedade, e, segundo Santos e Sabino (2021), indivíduos que adoecem de transtornos mentais apresentam maior predisposição a desenvolver sintomas potencializados na pandemia da covid-19, que tem os efeitos exacerbados nos sujeitos que sofrem de depressão, sobretudo por serem mais sensíveis às condições sociais vulneráveis. O isolamento social e as modificações no dia a dia, como o estresse incitado pela privação do lazer e o fato de que muitos são obrigados a trabalhar de modo online, impedem as relações interpessoais, uma vez que muitos viram-se obrigados a ficarem trancados em suas casas, aumentando os sintomas de ansiedade e depressão, simultaneamente, o medo de perder a vida é uma constante no momento da covid-19.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia da covid-19 trouxe inúmeros problemas à população global – desde o aumento expressivo de acometidos por doenças mentais até perdas nos âmbitos socioeconômicos, educacionais e de saúde pública, os quais já são deficitários e contam com poucos recursos e infraestrutura prejudicadas –, que são potencializados, principalmente em países subdesenvolvidos como o Brasil.

Este trabalho teve como objetivos demonstrar as questões psíquicas referentes à ansiedade e à depressão que afligem os indivíduos durante a pandemia da covid-19 e pesquisar os aspectos mais relevantes que vêm influenciando a vida da população, causando prejuízo em várias áreas da sociedade entre os anos de 2020 e 2021, período mais marcante dessa pandemia.

O percurso deste trabalho foi demonstrar os principais e mais afetados problemas que o Brasil vem passando. Observou-se que, na economia, ocorreu uma perda significativa de empregos e queda salarial aumentada, muitas vezes, com aumento do trabalho, acelerando o desemprego, a queda na qualidade de vida e a pobreza.

Na educação, o desafio não foi menor, já que o país tem pouca estrutura educacional. O ensino remoto é pouco explorado, não há estrutura de redes de internet, os professores estão pouco ou nada ambientados com as plataformas utilizadas para as aulas a distância, além de muitos alunos não terem condições de possuir computador e internet em suas casas, piorando ainda mais o cenário educacional no Brasil.

Ocorreu também crescimentos em doenças psíquicas como a síndrome de burnout, o TEPT, o TOC, entre outros. Esses transtornos, além de serem incapacitantes se não forem tratados adequadamente, podem levar a ansiedade e depressões severas.

Isto posto, a depressão e a ansiedade foram fatores a se destacar neste trabalho, já que, em adição ao fato de serem alvos a serem tratados na pandemia de covid-19, são potencializadoras dos transtornos mentais, aumentando ainda mais a incapacitação dos indivíduos e amplificando a tendência de suicídio. Observou-se, nesse caso, que os mais velhos e as pessoas obesas tendem a ter um medo maior em relação à morte, em sua grande maioria, ao pegarem a doença acreditam que irão morrer.

Por ser uma doença muito nova, iniciada no ano de 2019, novos trabalhos são esperados para reforçar as teorias que vêm surgindo, ajudando a criar condições melhores para os que são afligidos pela covid-19, pois só dessa maneira poderão ser encontrados meios para a diminuição de todos os fatores que acabam prejudicando a vida dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, P.; FIGUEIRA, L. Pandemia Covid-10: quais são os Riscos para a Saúde Mental? **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**. Lisboa, (PO), v. 6, n. 1, p. 2-3, mai. 2020. Disponível em: <https://www.revistapsiquiatria.pt/index.php/sppsm/article/view/131>. Acesso em: 08/08/2021.

ASSUNÇÃO, W. C.; SILVA, J. B. F. Aplicabilidade das Técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento de Depressão e Ansiedade. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**. Mato Grosso do Sul (MT), v. 3, n. 1, p. 77-94, 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/113>. Acesso em: 27/06/2021.

BARROS, M. B. A.; GRACIE, R. Relato de Tristeza/Depressão, Nervosismo/Ansiedade e Problemas de Sono na População Adulta Brasileira Durante a Pandemia de COVID-19. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília (BR), v. 29, n. 4, p. 1-12, agos. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n4/e2020427/pt/>. Acesso em: 02/04/2021.

DELAI, M.; HOHL, A.; PINCELLI, M. P.; RONSONI, M. F. SANDE-LEE, S. V. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Pacientes com Diferentes Graus de Obesidade. **Revista Arquivos Catarinenses de Medicina**. Florianópolis (SC), v. 49, n. 4, p. 86-97, out./dez., 2020. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/877/475>. Acesso em: 09/07/2021.

DEPOLLI, G. T.; BROZZI, J. N.; PEROBELLI, A. O.; ALVES, B. L.; NIELSEN, C. B. Ansiedade e Depressão em Atendimento Presencial e Telessaúde Durante a Pandemia de Covid-19: Um Estudo Comparativo. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**. Mangueiras (RJ), v. 19, s/número, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/pjxnjTMqTYV44hnWJSGW4Gs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27/06/2021.

ESTEVES, C. S.; ARGIMON, I. I. L.; FERREIRA, R. M.; SAMPAIO, P. S.; ESTEVES, P.S. Avaliação de Sintomas Depressivos em Estudantes Durante a Pandemia do COVID-19. **Revista REFACS (online)**. Uberaba (MG), v. 9, n. 1, p. 9-17, jan/mar. 2021. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5196/pdf>. Acesso em: 06/07/2021.

FOGAÇA, P. C.; AROSSI, G. A.; HIRDES, A. Impacto do Isolamento Social Ocasionalizado Pela Pandemia COVID-19 Sobre a Saúde Mental da População em Geral: Uma Revisão Integrativa. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. Vargem Grande Paulista (SP)**, v. 10, n. 4, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14411/12956>. Acesso em: 27/06/2021.

GREENBERG, N. Saúde Mental dos Profissionais de Saúde na Era COVID-19. **Revista Nature Reviews Nephrology**. Londres, Reino Unido, v. 16, s/número, p. 425-426, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41581-020-0314-5>. Acesso em: 27/06/2021.

REYES, E. J.; DIAS, F. O.; COSTA, C. C. B.; SAAB, F.; TORLIG, E. G. S. Conflito Entre Economia e Saúde? O Caso da COVID-19 no Brasil. **Revista Gestão Organizacional**. Chapecó, v. 14, n. 1, p. 378-389, jan./abr.2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5486>. Acesso em: 27/06/2021.

LETTO, G. SARS - CoV-2: Razões da Epidemiologia dos Casos de Doenças Graves e Abordagem Terapêutica Usando a Vacina Trivalente (Tétano, Difteria e Bordetella Pertussis). **Revista Med Hypotheses**. EUA, v. 141, s/número, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7175879/>. Acesso em: 27/06/2021.

LIMA, A. C.; COELHO, G. F. Os Principais Impactos da COVID-19 no Nível de Emprego Formal e Informal na Economia Brasileira. **Revista Razão Contábil e Finanças**. Fortaleza (RE), v. 11, n.1, p. 1-10, jan./jun.2021. Disponível em: <http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/301/323>. Acesso em: 03/07/2021.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “O novo Coronavírus e a Importância das Organizações Internacionais”. Nexo Jornal [17/03/2020]. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br>>. Acesso em 04/07/2021.

MARTELLETO, G. K. S.; ALBERTI, C. G.; BONOW, N. E.; GIACOMINI, G. M.; NEVES, J. K. MIRANDA, E. C. A.; SILVEIRA, I. D. Principais Fatores de Risco Apresentados por Pacientes Obesos Acometidos de COVID-19: Uma Breve Revisão. **Revista Brazilian Journal of Development**. Curitiba (PR), v. 7, n.2, p. 13438-13458, 2021. Disponível em: [https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tPB\\_T2ezy-kJ:https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/24351/19453+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tPB_T2ezy-kJ:https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/24351/19453+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: 09/04/2021.

MONTEIRO, I. V. L.; FIGUEIREDO, J. F. C.; CAYANA, E. G. Idosos e Saúde Mental: Impactos da Pandemia COVID-19. **Revista Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 4, n.2, p. 6050-6061, mar./apr.2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26713/21161>. Acesso em: 04/07/2021.

MORETTI, S. A.; GUEDES-NETA, M. L.; BATISTA, E. B. Nossas Vidas em Meio à Pandemia da COVID - 19: Incertezas e Medos Sociais. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**. São Paulo (SP), v. 4, n. 2, p. 32-41, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342898913\\_Nossas\\_Vidas\\_em\\_Meio\\_a\\_Pandemia\\_da\\_COVID\\_-\\_19\\_Incertezas\\_e\\_Medos\\_Sociais\\_Our\\_Lives\\_in\\_The\\_Midst\\_of\\_The\\_COVID\\_Pandemic\\_-\\_19\\_Social\\_Uncertainties\\_and\\_Fear](https://www.researchgate.net/publication/342898913_Nossas_Vidas_em_Meio_a_Pandemia_da_COVID_-_19_Incertezas_e_Medos_Sociais_Our_Lives_in_The_Midst_of_The_COVID_Pandemic_-_19_Social_Uncertainties_and_Fear). Acesso em: 27/06/2021.

NASCIMENTO, A. B.; MAIA, J. L. F. Comportamento Suicida na Pandemia por COVID-19: Panorama Geral. **Revista Research Society and Development**. Vargem Grande Paulista (SP), v. 10, n. 5, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15923/13641>. Acesso em: 27/06/2021.

NASCIMENTO, F. J.; SILVA, D. R. F.; BARBOZA, H. C. B. C.; SANTOS, V. F.; MARTINS, L. M.; LUZ, D. C. R. P. Sobrepeso e Obesidade em Adolescentes Escolares: Uma Revisão Sistemática. **Revista Saúde Coletiva**. Barueri, v. 10, n.55, p. 2947-2958, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/858>. Acesso em: 21/06/2021.

OLIVEIRA, V. V.; OLIVEIRA, L. V.; ROCHA, M. R.; LEITE, I. A.; LISBOA, R. S.; ANDRADE, K. C. L. Impactos do Isolamento Social na Saúde Mental de Idosos Durante a Pandemia Pela Covid-19. **Revista Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba (PR), v. 4, n.1, p. 3718-3727, jan./feb., 2021a. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25339/20220>. Acesso em: 27/06/2021.

OLIVEIRA, V.; TERTULIANO, I. W.; SILVA, S. A.; CASTRO, H. O. Percepção de Graduandos em Educação Física Sobre as Aulas Remotas Frente à COVID-19: Um Estudo de Caso. **Revista Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista (SP), v. 10, n. 4, p. 1-11, 2021b. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13843/12390>. Acesso em: 27/06/2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha Informativa Sobre COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 27/06/2021.

PALUDO, A. C. **Esporte e ansiedade pré-competitiva: uma análise dos parâmetros psicofisiológicos e sua relação com o desempenho esportivo em atletas profissionais de futsal**. 90f. Tese (Doutorado em Educação Física) São Paulo: Universidade de São Paulo; 2016. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-25112016-153047/publico/Ana\\_Carolina\\_Paludo\\_tese\\_corrigeida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-25112016-153047/publico/Ana_Carolina_Paludo_tese_corrigeida.pdf). Acesso em: 27/06/2021.

REIS, E. M.; SANTOS, P. C.; PUCCI, S. H. M. Ideação e Tentativa de Suicídio em Idosos: Fatores de Risco Associados. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo (SP), v. 7, n. 6, p. 211-220, jun. 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/1364/584>. Acesso em: 11/07/2021.

SANTANA, V. V. R. S.; NASCIMENTO, R. Z.; LIMA, A. A.; NUNES, I. C. M. Alterações Psicológicas Durante o Isolamento Social na Pandemia de COVID-19: Revisão Integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**. Minas Gerais (MG), v. 2, s/número, p. 753-762, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4979/497965721011/497965721011.pdf>. Acesso em: 06/07/2021.

SANTOS, V. C.; ANJOS, K. F. Transtorno de Estresse Pós-traumático no Contexto da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**. Cachoeira (BA), v. 11, n. 1, p. 6-



12, ago. 2020. Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/1303/944>. Acesso em: 03/07/2021.

SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. Depressão e Ansiedade em Profissionais de Enfermagem Durante a pandemia da COVID-19. **Revista Escola. Anna. Nery**. Rio de Janeiro (RJ), v. 25, s/número, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27/06/20201.

SANTOS, I. F.; SABINO, L. M. F.; Depressão em Tempos de COVID-19. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**. Londrina (PR), v. 37. n. 72. p. 67-78, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1473/1738>. Acesso em: 03/07/2021.

SILVA, D. F. O.; COBUCCI, R. N.; RACHETTI, V. P. S.; LIMA, S. C. V. C.; ANDRADE, F. B. Prevalência de Ansiedade em Profissionais da Saúde em Tempos de COVID-19: Revisão Sistemática com Metanálise. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 26, n. 02, p. 693-710, 2021a. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2021.v26n2/693-710/pt>. Acesso em: 27/06/2021.

SILVA, A. F. M.; CRUZ, Y. L. K. F.; BRITO, L. F.; BRAGA, K. R. Ansiedade em Tempos de Coronavírus: Uma Análise no Contexto Escolar. **Revista Brazilian Journal of Development**. Curitiba (PR), v. 7, n. 6, p. 60855-60873, jun. 2021b. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31566/pdf>. Acesso em: 06/07/2021.

SINGHAL, T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). **Revista The Indian Journal of Pediatrics**. New Delhi (India), v. 87, n. 4, p. 281-286, April, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s12098-020-03263-6.pdf>. Acesso em: 28/03/2021.

SOARES, K. H. D.; OLIVEIRA, L. S.; SILVA, R. K. F.; SILVA, D. C. A.; FARIAS, A. C. N.; MONTEIRO, E. M. L. M.; COMPAGNON, M. C. Medidas de Prevenção e Controle da COVID-19: Revisão Integrativa. **Revista Acervo Saúde**. v. 13, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6071/3956>. Acesso em: 27/06/2021.

SOBRINHO, R. J. B. P.; ARAÚJO, C. V. P.; KOLLING, G. J.; JÚNIOR, A. A. M. A COVID-19 e a Economia Brasileira em Depressão. **Revista Estudos e Negócios Acadêmicos**. Santo André (SP), v. 1, n.1, p. 13-22, 2021. Disponível em: <http://portalderevistas.esags.edu.br:8181/index.php/revista/article/view/14/28>. Acesso em: 27/06/2021.

VASCONCELOS, S. E.; DIAS, P. E. B.; BITENCOURT, H. K.; CARVALHO, J. P. S. S.; QUADROS, E. A. S.; VIVIANI, M. M. F.; NUNES, A. L. H.; SAMPAIO, C. E. R. Impactos de uma Pandemia na Saúde Mental: Analisando o Efeito Causado Pelo COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. São Paulo (SP), v. 12, n. 12, p. 1-7, 2020.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5168/3339>.  
Acesso em: 11/07/2021.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depressão e Outros Transtornos Mentais Comuns: Estimativas Globais de Saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/bookorders/>. Acesso em: 27/06/2021.